

Overview

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT Podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooooooi, geeeeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT. Estamos aqui para fazer com vocês mais um podcast. Aliás, um podcast aí inicial pra gente conseguir entender um pouco do nosso modelo prático de criação da realidade. Quer dizer, a CIMT ela traz pra vocês um passo a passo prático pra vocês consigam chegar num cenário de vida e isso vai ser muito importante pra gente conseguir conduzir com vocês exatamente a forma correta, a forma ideal, a rota perfeita pra que vocês cheguem no objetivo de vocês de uma forma bem rápida.

Não quer dizer que essa é a única maneira. Quer dizer que essa é a maneira que nós passamos muitos anos estruturando, testando - não só na nossa vida, como na vida das pessoas que estão dentro da CIMT, das pessoas que nos acompanham há muito tempo - e a gente conseguiu chegar num modelo e ele sempre, a gente sempre tenta lapidar, a gente sempre tenta ainda ver 'cara, tem... será que tem alguma coisa pra gente conseguir melhorar aqui na nossa comunicação, pra gente entregar um pouco isso melhor?'. E a gente tá sempre olhando pra esse modelo, sempre baseados nesse modelo e foi assim que a gente saiu de uma realidade completamente diferente e chegou na realidade que a gente tem hoje.

Cadu: Amor, pra gente começar essa discussão, pra gente começar apresentar um modelo de criação da realidade, eu acredito que a questão central que não pode ser ultrapassada sem que seja pelo menos discutida é o fato de que nós somos criadores e de que nós criamos 100% da nossa realidade. E aí eu queria usar esse podcast pra gente conversar um pouco sobre isso. Eu, pessoalmente, vou me inspirar no meu eu do passado...

Mandi: Uhum.

Cadu: Eu quero explicar pra ele esse negócio, sacudir e falar assim: 'meu filho, deixa eu te contar um negócio aqui. Chega aqui que eu vou te contar um negócio, te contar um segredo que eu descobri e que eu passei muito tempo lapidando'. E quando a gente começa a olhar pra isso eu já preciso adiantar algumas informações porque o meu eu do passado ele era um cara que ele estava focado no trabalho dele, ele era um cara que ele tinha total capacidade de compreender tudo que nós estamos falando aqui. Eu tenho certeza que a CIMT tem condição de entender tudo que nós estamos falando aqui. Só que algumas coisas são muito mais profundas e não conseguem ser transmitidas ou comunicadas de uma forma rápida, de uma forma tão direta. Mas eu queria usar esse podcast pra conversar com ele e virar pra ele e falar assim: 'olha só, presta atenção no que eu vou te falar. Você ouviu dizer que os seus pensamentos criam a sua realidade?'.

Certamente o meu eu do passado vai dizer 'sim, eu já escutei falar desse negócio. Acho que tem sentido porque eu consigo fazer algumas conexões, mas eu não sei o que fazer com isso, eu não sei como colocar isso em prática e mais, eu tenho um probleminha. Eu sempre acreditei que tem um futuro escrito pra mim, que de alguma forma eu vou descobrindo como que minha vida se desdobra'. Eu não sei se isso é uma visão de todo mundo, porque você um dia me falou que você não pensava assim e eu falei: 'nossa, você não pensa assim!?'

Mas eu um dia pensei. E mais do que isso, eu nunca questionei o fato de pensar sobre isso. E eu acredito que a forma como a gente vai sendo apresentado à vida, isso tudo vai moldando os nossos pensamentos então a gente vai encontrar pessoas na CIMT que estão imersas em mecânica quântica, que vão entender com muita facilidade o que nós estamos falando. Outras pessoas que estão imersas nas suas religiões ou de repente nos seus estudos profissionais. Enfim, são diferentes realidades.

Então o nosso grande desafio aqui é comunicar esse processo e aí eu queria chamar atenção pra uma coisa que nós vamos ver aos poucos. Qual é a essência do nosso modelo? A essência do nosso modelo é aprender um ponto central e viver durante determinado tempo. Então a gente tem passos e cada um desses passos, a gente já chegou à conclusão, de que eles precisam pelo menos de um intervalo de uma semana pra que você processe e consolide aquela informação relevante. E esses passos eles vão se agregando. A gente chama de desaceleração, né? A gente parte do ponto central, que é o nosso pensamento, a gente começa a desacelerar isso. E nós vamos entender esse negócio devagar. Só que se eu encontrasse com meu eu do passado, ele vai virar pra mim e vai falar assim: 'cara, olha só, não tem esse negócio que o pensamento cria realidade? Não faz mais nada na tua vida. Foca nisso'. É a primeira coisa que você... Tudo que você está fazendo, pode parar. Pode parar. Você não vai chegar onde você acha que você vai chegar e os seus resultados provam isso. E se você conhecesse assuntos ou questões que estão mais do que disseminadas, mais do que difundidas, e aí eu estou falando de civilizações antigas, eu estou falando de grandes autores, eu estou falando de muitas pessoas que pra elas o assunto que nós criamos a nossa realidade - isso estou falando 100% tá? - que nós criamos a nossa realidade com base nas nossas crenças, que nós criamos a nossa realidade a partir dos nossos pensamentos, é um assunto indiscutível porque da mesma forma que talvez você tenha dedicado anos pra sua faculdade, talvez você tenha dedicado anos pra você conhecer um esporte, esses caras dedicaram anos pra interpretar como que a gente cria a nossa realidade. Então talvez você não consiga compreender tudo, mas é possível.

É como eu chegar pra você e falar assim: 'olha, dá pra você fazer uma cirurgia num órgão de uma pessoa. Dá pra você transplantar um órgão de uma pessoa pra outra'. Não significa dizer que você vai sair fazendo. Não significa dizer que você consegue fazer isso de hoje pra amanhã. Você precisa estudar. Você precisa compreender. Você precisa entender. E a CIMT vai passar isso e vai passar isso através de uma experiência prática. Então vamos ver se a gente conversa um pouco dentro desse podcast e se você traz um pouco da sua visão, pra todo mundo que está escutando né, como que era pra você lá atrás e se eu trago também essa visão, que eu acredito que vai ser de muito valor.

Nós precisamos sair desse podcast com a seguinte certeza: Nós criamos 100% da nossa realidade, tá? É sobre isso que a gente vai discutir hoje.

Mandi: Perfeito. Eu acho que uma coisa importante da gente falar é que existem momentos da nossa vida que a gente está buscando por uma resposta, né? E muitas pessoas que entram na CIMT, eu tenho certeza disso, elas atraíram isso pra vida delas no seguinte sentido: Cara, eu estava buscando uma resposta, eu queria entender um pouco melhor porque os meus resultados não são como eu gostaria que eles fossem. Queria entender como é que eu faço pra conseguir chegar nesses resultados porque entenda: você, eu, independente dos objetivos que a gente tem, independente dos cenários de vida que a gente tem, que são desejos diferentes, todos nós queremos atingir isso. Então essa foi pra mim a grande resposta da vida. Porque quando eu me deparei com isso, na verdade a gente passou por algumas situações na nossa vida que fizeram com que a gente buscassem uma resposta porque a gente estava muito... com uma necessidade muito grande de suprir aquele desejo que a gente tinha, primeiro dentro do nosso relacionamento, na conquista do nosso relacionamento quando você se despertou pra isso, foi um momento que eu também me despertei e vi que fazia um pouco de sentido, mas o dia a dia ele vai engolindo a gente e aí, durante esse dia a dia, quando a gente vai se despertando para alguns fatos e tal, e a gente vai esquecendo um pouco, a gente começa a se conectar com outros conteúdos, a gente de novo vai sendo engolido por essa rotina e a gente putz, esquece aquilo que a gente viu, que fazia algum sentido, que passou pela gente então foi exatamente isso que aconteceu. Depois, em um segundo momento quando eu fiquei doente, quando eu tive a doença autoimune. Ali eu me despertei de novo. E aquilo foi muito emblemático pra gente. E eu queria que as pessoas elas começassem independente

de suas religiões sabendo que aqui dentro da CIMT a gente enxerga a religião como uma coisa que ela pode ser fantástica, dependendo da forma como você interpreta ela, dependendo do uso que você dá pra ela, então a gente não tem nenhuma exclusão, né? 'Ah, você é da religião tal...'. Muito pelo contrário, a gente inclui aqui tudo que está acontecendo só pra gente conseguir perceber como é que a gente está utilizando essa religião. Então independente da sua religião, independente do que você crê, independente do que você já escutou na sua vida, eu quero que você faça essa conexão pra você começar a entender do mesmo jeito que a gente começou a entender lá atrás.

Foram nessas pequenas pílulas, né? A gente não tinha nada estruturado, mas a gente começou a se atentar. Então quando eu tive a doença autoimune, pra mim aquilo foi muito emblemático. Porque você já sabia um pouco disso e você falou: 'Cara, isso não é muito esquisito? Você não consegue ver que você estava estudando muito sobre essa doença, com um profissional que tinha essa doença. Você não consegue ver que você tinha determinadas emoções, estava passando por uma situação muito emblemática na sua vida de um processo de ansiedade muito grande, então consequentemente os seus pensamentos eles não estavam tão organizados, o seu sentimento não estava legal. Você não estava se sentindo bem, já vinha acontecendo há muito tempo. Você estava muito insegura, porque a gente estava passando por uma fase de mudança e eu não sabia lidar ainda com aquilo por conta da minha imaturidade emocional, né? Então aquilo ali começou a ser muito doença autoimune, foi uma coisa que mexeu muito comigo lá atrás no durante o meu processo de estágio dentro do hospital. Foi uma coisa que me marcou muito. Então quando eu comecei a fazer essas ligações eu falei: 'cara, tem alguma coisa aqui muito esquisita'. Porque eu não tive uma coisa completamente aleatória. Eu tive uma coisa que já vinha marcando a minha cabeça. Eu tinha muito medo de ter uma doença.

Então eu quero que as pessoas agora, independente do que a gente vai falar, do que ela acredita, que a gente consiga se despir de tudo isso que a gente veio trazendo porque tudo isso que a gente veio trazendo trouxe a gente até aqui. Trouxe esses resultados pra nossa vida. Então eu quero que a gente esqueça tudo isso e pense assim: 'cara, será que houve algum fato na minha vida que eu consiga conectar? Bom ou ruim. Um sucesso muito grande que eu tive, será que meu pensamento estava muito direcionado pra aquilo que eu queria quando eu conseguia aquela vaga? Será que ele estava muito direcionado e você tem uma experiência dessa dentro da Petrobras naquela época? Será que o meu pensamento estava muito direcionado quando eu consegui comprar aquele carro? Eu queria muito, eu botei muita emoção naquilo, eu botei muita intensidade, eu só pensava naquilo? E aí, o mesmo se valida pra algo que é indesejado. Será que quando eu fui traído naquele relacionamento alguma coisa já passava pela minha cabeça? Eu já vivia desconfiando da pessoa que estava ao meu lado? Ou eu já... Será que a gente consegue fazer isso? Porque do mesmo jeito que eu me despertei assim, amor, eu acho que as pessoas vão começar a se despertar assim também. Sempre vai ter uma relação, por mais que a gente não consiga perceber, e o tempo ele tem a ele funciona como uma cortina de fumaça, a gente sempre fala isso, o tempo ele entra ali pra ofuscar a nossa visão. Então muitas vezes eu não lembro o que aconteceu.

Quando eu estou desenvolvendo a doença depois de dez anos passando por uma determinada coisa, muitas vezes eu não lembro o que que deu origem àquele pensamento, eu não estava muito atento, então o tempo ele acaba ofuscando a minha visão. Mas se a gente tirar um pouco dessa cortina de fumaça, se a gente tirar um pouco disso, se a gente voltar um pouquinho no tempo, será que a gente não vai conseguir fazer grandes conexões de coisas que o nosso pensamento gerou? De coisas que a nossa emoção por fim, porque vão ver isso dentro do nosso modelo prático né, a emoção é um pensamento sustentado. A nossa crença, aquilo que a gente acredita, é uma coisa que a gente pensou repetidas vezes ou pensou dentro de um impacto emocional muito grande. 'Po, meu marido me traiu então, de repente, eu comecei naquele episódio ali acreditar que homens não prestam. Então essas crenças, essas emoções, essas coisas que são mais profundas, são só uma desaceleração do nosso pensamento. É só a gente enraizando aquele pensamento, que

antes era uma coisa que passava pela nossa cabeça, e a gente nutriu aquilo ali, mastigou aquilo ali e internalizou. E isso está sempre conectado com o que está na nossa vida física. Com o que está na nossa experiência. Então a doença não foi desconectada, ela não foi completamente desconectada. O sucesso do concurso público não foi completamente desconectado do teu pensamento. A traição de um relacionamento não foi desconectada do pensamento que você acaba nutrindo.

Então tudo isso está muito relacionado com a forma como a gente se enxerga. Então eu quero que, pra gente começar esse podcast, a gente comece a se atentar a essas pequenas coisas porque isso fez com que eu me despertasse pra esse fato. E aí obviamente, depois quando a gente começou a entrar de forma profunda no assunto, aí ficou óbvio. E aí a gente conseguiu criar tudo isso que foi essa migração de vida que a gente fez de uma forma proposital.

Cadu: É, você tocou em hipóteses importantes e eu diria que assim, por experiência - e a CIMT ela tem muita experiência não só nossa – com a interação que a gente tem com tantos seguidores, há tanto tempo tratando desse assunto e de todas as nossas pesquisas, mas por experiência eu poderia dizer o seguinte: todo ser humano, quando você apresenta isso pra ele, ele consegue fazer uma conexão. Em algum grau ele consegue fazer. Não é à toa que o 'The Secret', O segredo, o documentário que trouxe esse assunto, que é um assunto muito mais antigo do que ele, mas que trouxe esse assunto pra uma, eu diria que pra um acesso de um número maior de pessoas, ele foi muito bem aceito por muitas pessoas que tentaram usar aquilo como uma esperança ne, de viver diferente e talvez com aquele livro curto ou com aquele documentário de 45 minutos não tenham conseguido resolver todos os problemas e algumas pessoas simplesmente começaram a falar 'ah, não é bem isso'.

Eu conseguia entender. Quando eu recebi essa informação de que eu criava a minha realidade com meus pensamentos isso fez muito sentido pra mim. Eu rapidamente fiz um download, conectei alguns pontos da minha vida e falei: cara, isso aqui faz sentido.

Só que essa informação é a ponta do iceberg. Tem muito mais por trás. É muito mais profundo do que isso. Então quando eu digo pra você que você cria a sua realidade, eu não estou dizendo pra você que você crie os fatos relevantes só, eu não estou dizendo pra você que você criou aquela experiência no relacionamento ou de repente aquela doença ou de repente alguma outra... algum outro fato dentro da tua vida. E eu chamaria o meu eu lá do passado e diria pra ele o seguinte: 'olha só, deixa eu começar a falar pra você um negócio difícil pra poder dificultar mesmo, pra você ficar logo meio sacudido, meio chocado. Não tem esse negócio de bem ou mal. A nossa vida é sobre criação. Então às vezes uma pessoa vive uma coisa que é muito indesejada pra todo mundo mas ele está criando. Às vezes o outro vive uma outra coisa que é muito desejada pra todo mundo. Ele também está criando. Às vezes a gente cria uma coisa meio que intuitivamente. Porque a gente começa a compreender de forma intuitiva, o que é causa efeito.'

Eu diria que uma das maiores dificuldades que faz com que a gente não consiga avançar dentro dessa compreensão foi uma coisa que eu vivi.

Pra gente conseguir viver o nosso relacionamento, pra gente conseguir estar junto hoje, eu precisei conhecer muito sobre esse assunto. Muito de forma prática. Então, ao pegar essas informações básicas, eu comecei a...

Mandi: Testar...

Cadu: Me dedicar muito pra fazer isso acontecer e verificar se isso era verdade. Ali pra mim já se tornou um negócio que extrapolava até o nosso relacionamento. Eu dizia assim: 'cara, isso aqui é o segredo da vida e eu vou esgotar esse assunto. Porque eu não aguento mais viver aquela vida diferente. Aquela vida em que as coisas são aleatórias, aquela vida em que um está feliz, o outro não está. Essa vida não dá mais pra mim. Eu preciso validar isso aqui, nem que seja pra dizer que isso aqui não funciona'. Então, eu me dediquei muito e me

empenhei muito dentro daquele processo. Hoje eu consigo perceber que uma coisa que distancia a gente dos nossos sonhos ou que aproxima a gente dos nossos sonhos é o nível de desejo que você tem com relação aquilo. Então dentro do nosso relacionamento existia um desejo muito profundo em mim que me fez não desistir daquele processo e por isso eu cheguei em muitas respostas. Só que depois que a gente ficou junto eu não podia abrir esse assunto com você. Eu sabia que você era receptiva, que você entendia em algum nível, mas eu não podia abrir esse assunto e continuar imerso, trabalhando naquilo dali pra gente mudar nossa realidade financeira, pra gente acessar outros padrões de vida. Então eu posso dizer que, naquele momento, eu ainda não tinha entendido muito bem. Eu fiz até coisas que eu até me admiro hoje. Porque eu penso 'cara, eu não entendia muito mas o desejo me guiou pra fazer aquilo corretamente sem que eu sequer percebesse'.

Só que depois que a gente ficou junto, e logo veio uma mudança de cidade e etc, ali aquele assunto morreu. E aquele assunto morreu talvez por um ou dois anos. Não dentro de mim. Mas morreu na rotina. Morreu no dia a dia.

E quando aquele assunto morreu no dia a dia ele foi retomado na sua doença autoimune mas dessa vez num contexto que nós dois podíamos conversar. E ali, daquele ponto em diante, eu nunca mais parei de estudar. Falei assim: 'amor, tem um negócio aqui que vai resolver isso'. E como eu falei, você sempre foi receptiva. A gente começou a entrar a fundo. E aí foi quando a gente começou um estudo muito mais profundo. Eu inicialmente estava muito mais dedicado. Depois você também se dedicou demais até que a gente dedicar nossa vida pra isso. Então eu poderia separar isso em algumas fases. Tem a fase em que com aquelas informações básicas guiado por um desejo profundo, eu realmente provei pra mim mesmo que a gente cria a nossa realidade, isso foi muito impactante pra mim. Eu vi coisas acontecerem na frente dos meus olhos que eu falei: 'cara, ninguém precisa me explicar. Ninguém precisa me dizer se funciona ou não porque eu vi'. Eu recomendo isso pra todo mundo. Faça. Pega uma coisa que você tem muita vontade de fazer e viva. Projete o teu pensamento, direcione o seu pensamento, cuide da sua vibração, é o bem-estar que acelera o negócio. Então, isso tudo a gente vai entender aqui de forma profunda. Mas, primeiro, pensa o seguinte: cara, não é sobre bem e mal, é sobre você criar. Então às vezes você cria as coisas que você não deseja. Às vezes você cria as coisas que você deseja. Você precisa chegar a esse consenso. Você precisa falar: 'cara, realmente eu crio'. Quando eu entendo que eu crio, agora eu vou ter que conseguir controlar o meu pensamento, assumir controle sobre essa energia, sobre esse poder de pensar, pra eu criar de forma intencional. A gente só vai conseguir alterar nossa realidade, da forma que a gente de fato deseja, quando a gente conseguir internalizar o fato de que nós criamos 100% da nossa realidade.

E uma coisa que, certamente é uma dificuldade pra muitas pessoas, é olhar pra profecias, ver que existem histórias em que algumas coisas no futuro estão previstas etc. e tal. E isso, principalmente dentro do contexto das religiões, eu não tenho dúvida de que isso existe e isso pode passar na cabeça de muitas pessoas. Eu não tenho dúvidas que muitas pessoas falam assim: 'e a vontade de Deus? Como funciona? Como fica? Porque pra mim Deus tem uma coisa reservada pra mim'. A vontade de Deus é que a gente passe por essa experiência e que a gente aprenda a criar, porque Deus é criador. E nós somos pequenos criadores em processo de aprendizado.

Mandi: Por isso feitos a sua imagem e semelhança.

Cadu: Exatamente. Então quando a gente começa a perceber isso a gente começa a entender essa história de livre arbítrio, a gente começa a entender que realmente não faz sentido viver essa experiência se tudo está escrito.

Só que o assunto ele extrapola em muito essa conversinha que a gente está tendo aqui. A gente está falando de só encontrar resposta pra essas perguntas que são perguntas, eu diria que muito inteligente, uma pessoa que está tentando refletir, tá tentando entender. A gente só vai encontrar resposta pra essa pergunta quando você entender que você é

eterno, quando você entender que você vive essa experiência no seu sono, quando você entender que passado, presente e futuro não é o que a gente acha que é, não funciona dessa forma, a gente vive uma experiência tridimensional em que os nossos pensamentos estão materializados pra que a gente consiga entendê-los, tá? O pensamento é uma coisa muito volátil, muito acelerada. Então muitas pessoas e você vê isso numa pessoa imatura, ela oscila de um lado pro outro. Ela faz coisas que ela não controla em função da falta de estabilidade do pensamento dela. Então é aquela pessoa na academia que o peso controla ela. Ela não controla o peso. E o poder de pensar é a mesma coisa. Ou ele te controla ou você vai controlá-lo.

A CIMT é um modelo, um passo a passo prático, pra você começar a controlar o seu poder de pensar. E quando você começa a fazer isso, você vê que é matemático. Você vê que as pessoas que tiveram sucesso, seja em alguma área da vida, seja em todas as áreas da vida, elas seguiram as leis. Mesmo que sem saber. E quando a gente vai falar com uma pessoa que está do nosso lado, muitas vezes é o nosso marido, é o primo, é a irmã, é o amigo. Aquela pessoa que a gente quer compartilhar porque a gente se deu conta que, em algum grau, a gente criou alguma experiência e que esse negócio faz sentido, você começa a ter a primeira barreira. E aí eu queria nivelar com todo mundo aqui o seguinte: a gente já passou por essa pergunta por muito tempo na nossa vida. Porque a gente sabe que isso é uma dor de quem está lá do outro lado. Porque já foi uma dor nossa. Hoje a gente fala: 'Ah, a gente cria a nossa realidade'. Quem gostar, gostou. Quem não gostar, eu sinto muito. Mas a gente passou por um tempo. Eu passei alguns anos do seu lado. Imagina do lado das outras pessoas, do trabalho, dentro da Petrobras etc. Podia falar isso com ninguém.

Se você falasse isso você era um maluco, sabe? Então isso poda muito a nossa capacidade de criação e de expansão de consciência. A nossa capacidade de realmente avançar dentro desse processo. Então o que eu queria trazer pra todo mundo aqui é o seguinte:

de todos os caminhos que eu busquei, de todas as formas que eu pesquisei e que eu analisei pra gente conversar, estabelecer uma comunicação com uma outra pessoa, que a outra pessoa consiga realmente entender e a gente consiga avançar junto e esse processo fique mais leve, mais fluído – porque a nossa vida é um grande jogo, a gente tem que aproveitar os desafios da vida e esse é um desafio - quando você entende que você cria 100% da sua realidade você subiu um degrau de consciência. Quem não entende está num degrau lá embaixo. Esse degrau ele é muito importante

Então como você comunica isso pra uma outra pessoa? Através da lei de causa e efeito. A lei de causa efeito é uma das leis... é uma lei, na verdade, que ela meio que abarca todas, tá? Se você entendê-la profundamente e que ela consegue ser palpável no plano físico. Quando você fala de leis como Mentalismo, que é o fato de você criar a sua realidade a partir do seu pensamento né, basicamente é isso que está sendo dito aí, é muito difícil de você discutir isso com uma pessoa que não parou pra pensar sobre isso. Uma pessoa que está ali imersa no escritório dela, imersa no estudo dela, vivendo uma realidade diferente. É muito difícil você estabelecer um diálogo. Isso poda você. Isso faz você se questionar, faz você não acreditar, você quer ser aceito socialmente. Isso é um fato. Então esse é um obstáculo, mas em todo problema tem uma oportunidade. E a oportunidade que existe aqui é a gente começar a encontrar as melhores formas da gente conseguir explicar isso pro outro. E você não explica isso pro outro se você não entender profundamente.

Então, a minha sugestão aqui é o seguinte: olha, vamos dentro desse modelo, dentro desse passo a passo, entender que a gente cria a nossa realidade, nós vamos projetar como ponto de partida, como ponto central, um cenário de vida - a gente pode discutir um pouco sobre isso aqui também - e vamos entender que a gente vai analisar muito profundamente a lei de causa e efeito. Porque ela é palpável e ela na verdade traz todas as outras leis. E quando você entende que a vida funciona por leis, você começa a falar assim: cara, não tem aquele cara ali que sabe que Deus é perfeito? Ele vai entender esse negócio que eu estou falando aqui. Porque causa efeito é igual perfeição divina. Pra mim é a mesma coisa. Causa e efeito tira uma coisa que é inexplicável...

Mandi: Tira a objeção.

Cadu: ... que é o fato de um sofrer e o outro não. Não é. É que um criou uma realidade e o outro criou a outra. A gente cria a nossa realidade com base nas nossas crenças. E as coisas vão sendo atraídas em função da nossa vibração. E quando você olha pra causa e efeito você entende.

O efeito que você vive é só um produto da causa que você está gerando, que você está produzindo. E esse eu acho que é o caminho pra gente avançar.

Mandi: Você fez uma observação interessante e eu queria trazer um pouquinho disso aqui dentro da nossa conversa.

Eu ainda quero trabalhar um pouco mais essa questão das nossas objeções, porque são objeções muito verdadeiras e muito inteligentes, como você falou. Então quando uma pessoa pergunta assim pra gente: 'ai, a vontade de Deus e o que que isso significa...'. A gente tem que primeiro pensar na questão do livre arbítrio, né? Não faria sentido existir livre-arbítrio, e seria uma grande contradição existir livre-arbítrio se a coisa já tivesse sido escrita. Porque se está escrito você vai fazer aquilo ali e acabou e acabou. Então você vai pelo lado ruim se estiver escrito que você vai pelo lado ruim, na cabeça das né? Pra gente não existe lado ruim, mas você vai pro lado indesejado ali, você vai viver alguma coisa indesejada porque estava escrito pra você viver. Mas qual é o sentido disso se existe um livre arbítrio e se você consegue perceber que diante de um caminho você pode tomar uma escolha diferente. A gente vai trabalhar muito a questão do ponto do momento aqui, que é um conceito que a gente traz. Olha, nesse momento que eu estou aqui agora, eu, Mandi, eu posso fazer uma coisa muito boa, posso me sentir bem, eu posso subir ou eu posso descer. Eu tenho coisas agora que eu posso encontrar em mim que vão me deixar super triste. Eu tenho coisas que eu vou pensar que vão me puxar pra baixo, mas eu também tenho coisas pra pensar, práticas pra executar, que vão me puxar pra cima.

E o livre arbítrio começa aí. Ele começa no que você vai pensar, não é? A gente acha que livre-arbítrio é: 'Oh, eu vou pra academia, eu vou fazer isso'. É uma escolha física. O livre-arbítrio começa dentro do nosso pensamento, então você consegue escolher coisas para pensar agora boas ou ruins. Você consegue se lamentar por estar na CIMT ou você consegue ver que isso é uma coisa maravilhosa na sua vida. E isso é o ponto do momento. As escolhas que a gente faz mentalmente. A gente está falando primeiro da nossa parte mental.

Então a gente precisa entender que isso seria uma grande contradição. Por que que existe livre arbítrio se está tudo escrito? Esse é um primeiro ponto. E um segundo ponto é que a gente consegue perceber que as pessoas que dizem que as coisas aqui são aleatórias elas estão duvidando da perfeição divina e isso também é uma incapacidade nossa, em algum grau, de observar a realidade física. A realidade física, não estou nem falando da realidade que está por trás disso tudo não. Na realidade física existe uma coisa chamada ordem. A gente consegue ver isso no dia e na noite, no sol nascendo, no sol se pondo, a gente consegue ver um ciclo perfeito da natureza das estações, eu consigo ver um ciclo dentro da planta, a planta vai ali, ela morre e a flor acaba... E no mesmo tempo do ano que vem ela a flor está ali nascendo de novo. Tudo isso está acontecendo sob uma determinada ordem. O mar, todas as coisas. Então a gente consegue observar as distâncias das galáxias, são inúmeros exemplos. Dos planetas, a nossa distância pro sol, a precisão, a gravidade. Tudo está respeitando uma determinada ordem. Isso é uma característica de Deus. E você também percebe que se você tiver ordenado dentro de você, você vai pra um caminho muito certo. E quando a gente diz que a nossa vida é aleatória, em algum grau, eu estou duvidando da perfeição divina. Porque como é que um Deus que eu acredito, independente do que você acredita, ele pode fazer uma coisa onde, de uma forma muito aleatória, um vai sofrer e o outro vai se dar bem? Isso não faz sentido. Não existe sentido nisso. Não tem uma explicação que você possa me dar que faz com que Deus escolha que eu vá sofrer na minha vida e que o outro vá ser feliz. E lá dentro da minha história, se eu

pudesse tocar e pudesse dizer assim: olha, o que que foi a Mandi? Então, a Mandi nasceu pra sofrer. O Cadu nasceu pra sofrer. Ponto. Por quê? Porque lá há cinco anos atrás a minha vida era um sofrimento. Há seis anos atrás a minha vida era um sofrimento. Eu ficava doente o tempo inteiro. Eu não tinha um real. Eu ia no mercado, eu não conseguia às vezes comprar cottage porque eu não tinha o dinheiro pra comprar cottage. A compra do mês com meu pai era uma compra que às vezes eu escondia - imatura ainda, muito pequena - eu escondia, pegava um Kinder Ovo, escondia na compra do mês pra poder ver se colava, pra ver se ele se se mobilizava e comprava pra mim e eu falava: 'botei, ele nem viu, tomara que ele não veja aqui pra conseguir comer'.

Então assim, então eu nasci pra passar por essa experiência, eu vim pra ser pobre em outras palavras. Eu vim pra ser doente, porque eu já nasci desde pequeninha com muita doença. Eu vim pra passar por conflitos familiares, porque eu passei por inúmeros conflitos familiares. E eu vim pra bater ponto lá todo dia no meu trabalho, sofrer pra caramba, pegar um ônibus lotado, sofrer abuso moral do chefe... Eu vim pra isso. Eu fui escolhida de Deus pra vim na terra e não brilhar. Se eu pudesse arriscar seria isso, porque se até os meus 30 anos, se até os meus 25 anos, 26 anos, foi isso que eu vivi, então é exatamente esse o ponto. Agora, como é que a gente consegue fazer essa grande transição? Justamente por conta dessa liberdade que a gente tem de escolher o pensamento que a gente vai nutrir e, automaticamente, esse pensamento dar origem no fim à causa que eu vou produzir que era o que você estava falando. E isso, dentro dos livros sagrados, a gente vê como lei da semeadura, colher e... plantar e colher. E a gente sabe disso. Olha lá na natureza. Você planta morango, você vai colher morango. O solo está fértil, você produziu todas as condições? Beleza. O que que vai dar origem ao que eu estou plantando? O meu pensamento. Eu preciso primeiro escolher o que eu vou plantar. Eu preciso entender como é que eu planto. Isso vai dar origem. Então a gente precisa começar a entender e observar isso na nossa história e conseguir perceber isso. Falar: 'cara, realmente existe uma ordem pras coisas. Eu posso escolher.' e foi isso que deu origem a vida que vocês veem hoje. Então nós não viemos aqui como um preferido, herdeiro, o cara que nasceu por acaso. As coisas não acontecem por acaso. As coisas acontecem, assim como vocês veem a gravidade, as coisas acontecem sob determinadas leis. Existe uma ordem precisa. E essa no fim é a criação de Deus e a vontade de Deus. A criação está consumada. O universo está pronto. A experiência física está acontecendo. Já aconteceu. Agora somos nós com o nosso papel, e a gente não consegue exercer o nosso papel se a gente não entende o nosso papel, nós com o nosso papel precisamos fazer todo o resto. Se nós formos feitos a sua imagem e semelhança e Deus criou o universo, nós estamos aqui para criar o nosso universo, por mais limitado que ele seja pelos nossos sentidos físicos, por mais que a gente tenha uma limitação de consciência, por mais que a gente não consiga entender o que que existe ou não consiga observar com os nossos olhos o que existe por trás, a gente pode se dedicar a expandir o nosso nível de consciência pra gente começar a entender aquilo que a gente não vê que dá origem aquilo que a gente vê. Então os nossos pensamentos a gente precisa começar a observá-los e aí a gente vai ver que as coisas não acontecem por acaso. Então é assim e entendendo esse processo que você vai conseguir na sua vida fazer a mesma transição que a gente fez. De não preferido de Deus pra preferido de Deus, no olhar das pessoas. Hoje, quando eu olho alguns comentários, e isso ilustra muito bem o que eu estou falando pra vocês, eu vejo as pessoas dizerem assim caramba... Foi engraçado, eu li um comentário que dizia assim: 'só fala com o nariz pro alto quem tem uma determinada base', uma coisa assim. Querendo dizer que eu vim de uma base muito forte. Eu vim de uma base extremamente enfraquecida. O Cadu a mesma coisa. Então assim, eu não posso dizer que eu vim de uma base que eu tive tudo que eu precisava ter. Muito pelo contrário. Então um dia meu pai virou pra mim e falou: 'olha, você tem duas opções: ou você vai ser vendedora que nem eu sou, de loja, ou você vai estudar pra passar numa faculdade federal porque eu vou pagar pra você não vou conseguir'. Então a gente começa a entender que nós não somos preferidos ou... Acontece que a gente veio criando.

E isso extrapola e muito essa realidade física. Foi como o Cadu disse, a gente só vai

entender todas as coisas - e a gente não está aqui pra entender nesse podcast todas as coisas - porque eu gosto muito de uma coisa que você fala: 'não dá pra eu, numa faculdade, te dar a matéria do décimo período porque você precisa de uma base desde o primeiro. Não dá pra eu falar com você de punção arterial das artérias se você não estudou anatomia.

Então muitas vezes quando a gente entra, e isso é muito normal, quando a gente entra na CIMT, a gente quer entender o avançado. Cara, é o abuso infantil. É a situação do World Trade Center. É a situação do assalto, é a situação da criança lá na África.

Não vai dar pra explicar isso aqui agora. Isso tem explicação. Quando a gente... a gente geralmente quando a gente não comprehende uma coisa a gente acha que essa coisa não tem explicação. Não, só a gente que não comprehende. É a mesma coisa. Você vai dizer pra mim que o problema de matemática não tem explicação? Não, ele tem, você não comprehende. Aí você precisa aprender pra você conseguir resolver. Está tudo bem. Então não é porque a gente não conhece uma coisa que a gente diz que não tem explicação. Tem explicação. Essa explicação é extremamente profunda. Cadu e eu estamos dedicados há muito tempo olhando pra múltiplas literaturas que vocês não podem nem imaginar pra conseguir entender o passo avançado. Mas a gente não coloca o passo avançado. Primeiro eu preciso fazer você conectar na sua vida nas pequenas ou grandes coisas. Não me interessa. Pra depois você conseguir entender o agregado. E esse entendimento de 'como é que meu filho veio dessa forma?', como é que 'porque ele já nasceu doente?', 'porque que eu estou nessa família?', porque isso você só vai comprehender quando você entender que a gente é eterno. E isso não tem a ver com Karma, não tem a ver com 'estou aqui pagando' e punição. Não é nada disso. Só que o que vale pra agora, vale pra antes e depois da nossa vida física. Então a gente... seria muita prepotência a gente achar que isso aqui tudo nasce aqui, acaba aqui e é dessa forma porque aí muitas coisas realmente vão ficar sem explicação. A gente só vai encontrar explicação pra essas coisas avançadas, que eu diria, se a gente se abrir pra outras coisas. E não é o momento agora.

O que a gente quer aqui primeiro é mostrar pra vocês que nós criamos a nossa realidade. Isso pra gente é um assunto esgotado. Isso pra gente não existe nenhum questionamento mais em cima disso. Por quê? Porque nós fizemos. Eu gosto de dizer que você nunca vai conseguir me provar ao contrário disso porque nós fizemos. Nós tínhamos uma vida mediana, uma vida que não era diferente da vida de ninguém. E isso não aconteceu com o digital, ok? Por quê? Existem milhares de pessoas que estão vendendo cursos no digital, existem milhares de pessoas que estão tentando crescer no Instagram, existem milhares de pessoas que estão ali nesse processo e elas não conseguem. Como é que você explica isso? E aí, gente, eu vou ainda mais além. A questão do nosso relacionamento, que só melhora em todos os aspectos. A questão do nosso corpo, a questão da nossa paz mental, a questão de eu ter saído de um processo de ansiedade muito grande, um processo de doença a vida toda pra um processo de saúde, um processo de onde eu encontrei o bem-estar, algo que eu achava que era impossível. Então ninguém nunca vai conseguir me provar que eu não sou a criadora de 100% da realidade. Tem algumas coisas que eu ainda preciso, quando a gente vai muito além, que eu ainda preciso buscar explicação dentro de mim, fazer conexões até eu conseguir entender. Às vezes a conexão não é imediata.

Mas eu já sei que essa conexão existe e aí eu começo a tentar entender o que que aconteceu pra eu gerar aquele fato ali na minha vida. Mas não quer dizer que essa explicação não exista. Fui eu que criei. Eu sei que eu criei e às vezes isso está num patamar que eu ainda não consigo fazer a conexão de como eu criei, mas em algum tempo pensando, refletindo, eu começo a achar a resposta pra aquilo ali. Então, isso a gente precisa deixar nivelado.

Ninguém vai provar pra gente que a gente não consegue criar realidade porque nós viemos de onde vocês estão hoje. Independentemente das suas circunstâncias. Você está passando por uma coisa ruim que você não gosta, você está sofrendo, você está deprimido, você está com crise de ansiedade, você está com crise falando, nós viemos daí. Nós passamos por todo esse processo e foi a vida inteira e pra mim e pro Cadu essa vida foi uma vida que nunca fez sentido. Nós dois sempre nos questionamos e buscamos respostas porque não é

possível que eu precise viver assim. Não é possível que precise existir tanto esforço. Não é possível que eu preciso sofrer pra aprender alguma coisa. Não é possível que o processo seja esse. Senão que Deus é esse. Senão, que experiência seria essa maravilhosa? Então o que a gente está trazendo aqui pra vocês a gente já tem muita certeza. A gente já tem muita clareza de que isso existe. O grande desafio do Cadu e o meu atualmente é conseguir comunicar todos os métodos e ferramentas que são utilizadas para a gente conseguir criar a nossa realidade. Mais do que isso, lá atrás o nosso grande desafio era criar uma metodologia prática pra gente conseguir criar a nossa realidade. E isso que vocês veem hoje aqui foi feito pra nós dois. Foi feito pra gente alcançar um cenário de vida atual, que a gente poderia ter alcançado de diversas outras formas. Eu não tenho dúvida. E hoje se tirarem tudo da gente, se tirar o digital, se tirar... A gente vai criar outro negócio, seja ele físico, digital, não me interessa como vai ser. Mas se me tirarem tudo hoje, eu consigo criar tudo de novo. Se me tirarem o Cadu, consigo criar o Cadu de novo. Eu consigo fazer todo o processo, porque eu aprendi os princípios. Eu tenho hoje um passo a passo e esse passo a passo que precisa ser respeitado é o passo a passo que o modelo prático da CIMT traz pra vocês que foi uma coisa que foi criada justamente pra que a gente conseguisse viabilizar e acelerar porque isso não tem em livro nenhum.

Esse era o grande problema e foi a nossa grande oportunidade.

Cadu: Nossa, perfeito! Eu diria que o que você está falando é exatamente o ponto que eu queria deixar claro pra todo mundo.

Existem muitos autores que esgotaram esse assunto, existem muitas formas da gente entender todo esse contexto que a gente está trabalhando quando a gente fala de teoria. A gente não encontrou uma forma de fazer. Não tinha essa forma de fazer. E gente tomou decisão, me lembro muito bem, tava no hotel Yas Marina em Abu Dhabi, vivendo já esse processo de choque de abundância pela primeira vez, porque tava imerso nessa realidade de estudos já há alguns anos, tentando fazer uma virada e ali veio, eu diria que a primeira ideia. Eu percebia que a gente passava às vezes dois meses, três meses pra concluir o que a gente estava errando. E depois a gente vinha com uma outra tentativa e uma outra tentativa, isso era muito frustrante.

E eu cheguei à conclusão que o processo de criação da realidade ele era matemático, mas ele não estava mapeado e eu não encontrava isso mapeado em lugar nenhum. E ali a gente tomou essa decisão e eu me lembro numa banheira, duas horas da manhã, você estava dormindo e comecei a projetar. Falei: 'cara, se isso aqui tivesse sempre pra poder verificar...' E assim nasceram os passos, né? E a gente foi evoluindo versão após versão e eu posso dizer que isso aconteceu em 2019, por incrível que pareça, em 2020 eu era gerente da Petrobras, você estava morando comigo numa cidade que a gente não gostava, a gente tinha uma realidade muito mediana e hoje em 2022, agosto de 2022, a gente realmente conseguiu transformar o nosso relacionamento completamente, transformar nossa realidade porque hoje a gente trabalha dentro de casa exatamente como projetou, sem equipe, a gente fatura milhões de reais sem equipe. A gente faz tudo, isso foi uma projeção nossa. A gente chegou no digital por conta do que a gente estava fazendo, eu só pedi demissão da Petrobras por conta do que a gente conhece, do contrário jamais teria pedido, eu tenho plena clareza disso dentro de mim. A gente criou uma realidade que a gente não precisa mais trabalhar na nossa vida. A gente trabalha porque a gente descobriu coisas muito maiores. Você brinca: 'poxa, eu jamais achei que eu ia ser milionário e não ia dormir mais horas, né?'

Mandi: É, eu brinco...

Cadu: Então a gente começou a acessar uma realidade de saúde. Eu posso falar, a minha libido ela é perfeita e ela não era assim. Isso tudo a partir do ponto em que a gente foi avançando dentro da compreensão das leis, que a gente foi trazendo as leis pra rotina. Então se eu fosse encontrar com meu eu do passado eu ia dizer pra ele assim: 'olha só,

existe um monte de coisa sobre esse assunto. Tem um monte de gente que sabe pra caramba e não sabe o que fazer com isso'.

A gente precisa de um modelo prático. Esse modelo prático ele te conduz porque o pensamento é uma coisa muito acelerada e a gente não domina. Dependendo da via que você pegar você vai se perder. Você precisa de um norte. Você precisa entender que pra gente criar uma realidade tem três fases. É um voo. Decolagem, voo de cruzeiro e pouso. É sempre assim. Clareza, compreensão e abundância; decisão, fé, merecimento; iniciativa, disciplina e conclusão. A gente sempre vai passar sobre isso, vai passar nessas etapas dentro do nosso modelo. E isso é causa e efeito.

Você primeiro precisa definir o efeito que você quer e depois você precisa descobrir a causa que gera esse efeito. A vida é sobre isso.

Mandi: A pessoa que você precisa se tornar pra atingir o cenário de vida que você quer, em outras palavras.

Cadu: Exatamente. Toda causa que você produz gera um efeito proporcional a ela. A lei não falha. Se você tem um efeito na sua vida hoje, esquece que é bom ou que é ruim, ele é um efeito da causa que você produz. Quando eu estou falando de causa, eu estou falando dos seus pensamentos, sentimentos e dos seus atos de comportamento que é tudo a mesma coisa. Só são diferentes formas da mesma coisa. Então existe dentro desse contexto um uma gama, ou seja, um horizonte de conhecimento muito mais amplo. Mas a gente não pode se perder dentro dele. A gente precisa seguir uma rota, a gente precisa estabelecer uma rota. Por quê? Nada vai te ensinar mais do que a jornada. Naturalmente você vai começar a adquirir uma compreensão muito profunda disso. Nós saímos de 2019 e em 2022 a gente literalmente alcançou o cenário que em 2019 a gente escreveu como impossível.

Mandi: Na verdade a gente superou e muito.

Cadu: Exatamente. Mas eu estou falando assim, se você pegar os pontos cruciais ali que era a gente a trabalhar de dentro de casa...

Mandi: Estão todos atendidos...

Cadu: ...a gente tomou decisão, a gente avaliou outras proximidades, mas a gente tomou a decisão de ensinar o que a gente estava criando pra gente, pros outros. A gente tomou essa decisão, que era um caminho muito mais difícil porque a rede social não foi feito pra isso. Eu me lembro de ter passado por alguns testes na rede social, então a galera hoje pode falar: 'Ah, o resultado de vocês é rede social'.

Cara, a rede social é uma das melhores coisas que aconteceram na nossa vida porque todo mundo viu. Tem um monte de gente que acompanha a gente lá de trás, que viram que eu entrei lá com 60 pessoas na live, no momento que ninguém crescia no Instagram, e eu falei: 'qual é o número que vocês querem que coloque aqui pra vocês verem, pra vocês terem que repensar que nós criamos 100% da nossa realidade. O pessoal falou 'mil'. Eu falei: 'porra, eu achei que iam falar 250'. Me falaram mil. Eu falei: 'está bom'. Assim vai ser assim vai ser feito...

Mandi: Ao vivo.

Cadu: Assim vai ser feito. Ao vivo. E eu passei um tempo ali com 70 lives, mil pessoas. Depois de 107 lives, na live 70 eu estabeleci isso. Na 107, mil pessoas estavam lá, mais de mil. Foram 1300. Depois de um tempo, eu estabeleci 1000 de forma natural até chegar em 1400 foi quando eu parei na live duzentos e sessenta e pouco. Eu fiz aquilo ao vivo.

Ninguém pode me dizer que não funciona. E quem estava lá sabe.

Mandi: Não só aquilo ali. Todo o nosso processo de crescimento. As pessoas viram.

Cadu: Foram vários processos compartilhados, várias coisas foram compartilhadas e a gente mostrou o que a gente estava fazendo. Só que a gente foi compilando uma coisa que hoje pra gente é muito clara. O nosso desafio hoje é exatamente o que você falou: é comunicar. É só isso. Qual é a melhor forma de eu conseguir transmitir essa mensagem? Qual é a expressão que eu utilizo que conecta melhor com a outra pessoa? É só isso que a gente busca. A gente não tem questionamento aqui se a gente cria a nossa realidade, se o modelo está certo, se dá pra fazer. Não existe esse questionamento. Nós estamos no melhor no melhor condomínio do país, vivendo uma realidade que...

Mandi: Inimaginável...

Cadu: Que a gente estava lá, que era impossível, completamente impossível. A gente projetou uma coisa e a gente chegou. E algumas pessoas falam assim: 'não, mas peraí, mas lá em 2019 vocês nem conheciam esse lugar pra morar. Como assim?' Não é sobre isso. É sobre concepção de realidade.

A gente definiu uma concepção de realidade em que a gente trabalhava sozinho, em que a gente trabalhava através da rede social, a gente trabalhava alcançando milhares de pessoas, ganhando milhões de reais e construindo um negócio de muito valor.

A gente criou que o nosso relacionamento seria uma coisa estrondosa, assustadora e muito melhor do que era e a gente criou também um corpo físico que refletisse a força da mente. Então é um conjunto de coisas, não é uma coisa só, é um conjunto. E esse conjunto hoje ele é uma realidade na nossa vida. Quando eu olhei pra minha conta, pra nossa conta e falei: 'a gente não precisa mais trabalhar'. A gente consegue ter, por toda a nossa vida, e a gente vivendo aí mais de cem anos, consegue ter uma vida melhor do que aquela a gente teria antes da gente ter tomado essa decisão. Isso foi muito impactante pra mim. Porque eu sabia lá atrás que isso ia acontecer. E eu repeti isso por muito tempo e ninguém acreditava. Ninguém acreditava e eu continuei repetindo, continuei repetindo, continuei repetindo, eu falei que eu saí da Petrobras, ninguém apoiava. Ninguém apoiou. Só que eu tinha muita clareza do que estava fazendo. Do processo.

Mandi: Uhum.

Cadu: Tinha muita clareza do processo porque eu vi esse processo acontecendo. Então, o que eu posso dizer pra todo mundo é o seguinte: faça as conexões e se eu fosse encontrar o meu eu do passado eu diria pra ele o seguinte oh: o processo básico que você vai precisar entender em profundidade é o seguinte: você vai pegar seu desejo mais profundo, você vai entender que a primeira criação que você faz é uma ideia. Essa ideia precisa fechar a causa com efeito. Depois você precisa se tornar a pessoa que dá conta de executar essa ideia. Você tem que se apaixonar por essa ideia. Você tem que fazer com que ela aconteça. Sempre focando no efeito. Flexível para o 'como' você vai alcançar esse efeito. Você tem que estar flexível. Você não muda o seu objetivo. Você muda os caminhos pra alcançar o seu objetivo. Só que se você não tiver um cenário de vida, você virou a média. A população não tem um cenário de vida. Nós funcionamos como máquina de alcançar objetivos. A população não tem um cenário de vida. É por isso que ela não sabe escolher, ela não sabe decidir. Por quê? Não tem decisão correta se você não sabe pra onde você está indo. Então quando você assume que você cria 100% da sua realidade esse assunto entra na pauta. Enquanto você não sabe que você cria 100% da sua realidade, não faz sentido você definir um cenário. Você vai viver o que você está vivendo e tentar encontrar a melhor forma de melhorar aquela experiência. Quando você entende que você

é criador, você define um cenário. Você cria uma ideia, você transforma a tua autoimagem pra dar conta de executar a tua ideia e você, no final, gera uma rotina que executa essa ideia. Pronto. Game over. Você vai chegar. É uma questão de tempo. E quanto mais você repete esse processo, quanto mais você internaliza e a gente sabe que os nossos passos a gente usa uma semana porque você precisa viver, você precisa entender, você precisa internalizar. Eu deixo um recado aqui pra todo mundo: Pega a essência do passo da semana, mesmo que em algumas semanas você não consiga estudar o material. Pega a essência e reflita sobre isso. A essência é meu cenário de vida. Eu vou trabalhar minha imaginação pra eu poder projetar um cenário de vida. Passa uma semana pensando sobre isso. Isso já vai melhorar. Quando você passar pela segunda vez dentro desse passo você já vai se dedicar mais. Por quê? Porque você vai ver que dá efeito.

Mandi: É, a semana sobre a intuição, pense sobre intuição. A semana que a gente tá falando sobre percepção, pense sobre percepção.

Cadu: Dá uma olhada no material, se conecta, mas nunca perca a oportunidade de passar uma semana fortalecendo um dos passos. Porque você vai se transformar numa máquina que alcança os objetivos que você projeta e isso vai virar pra você um processo matemático. E quando virar um processo matemático, ninguém vai precisar te convencer. Você vai convencer qualquer pessoa porque os seus resultados vão falar a verdade. A nossa vida é sobre causa e efeito e os efeitos são o que a gente está criando. O que a gente cria são os nossos resultados, os nossos resultados eles refletem as causas que a gente produz com 100% de perfeição. Daí está a perfeição divina. Se você produzir a causa correta, a causa você vai obter o efeito. E o efeito é proporcional a causa. Não existe plantar a semente de banana e querer colher maçã. Se você plantar banana, você colhe banana. Se você plantar maçã, você colhe maçã. E pra você colher você vai precisar cuidar e fazer com que aquela semente se transforme em um fruto. Então existe uma certa maneira de você chegar em qualquer realidade que você projeta e a gente vai ensinar a fazer isso. Ninguém projeta um cenário, por quê? Porque ele acha que ele não dá conta de chegar lá. Mas dentro dos passos da CIMT vocês vão entender como que vocês usam as leis pra vocês conseguirem chegar no cenário que vocês projetaram.

Mandi: Perfeito. Então vamos pro passo a passo. Vamos entender isso aí a fundo. Um beijo, CIMT.